



# SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das  
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 09/2014

07 de agosto de 2014



 GREVE 2014

## Conselho de Representantes Setoriais se reúne para definir próximas tarefas



Foto: Henrique Piccolo

No dia 25 de julho, tivemos a primeira reunião do Conselho dos Representantes Sindicais. Este encontro trouxe uma troca de visões sobre as necessidades de cada Setor da Universidade e a importância de mantermos a unidade entre os técnicos. Alguns pontos foram destacados, como a importância de redefinir a política de distribuição de FGs, bem como de aproximar as chefias dos técnicos, pois muitas vezes, ocorrem desentendimentos em função das chefias não acompanharem de perto as atividades do setor. Também

houve falas no sentido de buscar um melhor aproveitamento das competências dos servidores TAs a partir do mapeamento de competências feito pela reitoria.

A reunião de posse dos conselheiros também contou com a presença de representantes do SINDITEST-PR ([www.sinditest.org.br](http://www.sinditest.org.br)), que fizeram uma ótima apresentação acerca da história dos sindicatos, seguida de uma análise da atual conjuntura, passando pela greve de 2014 e prosseguindo com uma caracterização do governo federal.

O grupo reunido deliberou que a próxima Assembleia será em 12 de agosto, às 14h, no piso vermelho, bloco A, Santo André. Nessa Assembleia retomaremos as discussões sobre o movimento de mobilização na UFABC e apresentaremos os resultados das mesas de negociação após o período da greve. Não deixe de estar presente!

Lembramos que o Conselho de Representantes Sindicais é a ponte entre as demandas de cada setor da Universidade e o Sindicato, que tem como meta trabalhar por todos nós.

Conheça aqui os novos Representantes Sindicais: <http://sintufabc.org.br/composicao>

### **ASSEMBLEIA GERAL 12 DE AGOSTO, 14H, no piso vermelho, térreo, Bloco A, Santo André**

Continuando o Movimento de Mobilização dos técnicos da UFABC, nossa próxima Assembleia será em 12 de agosto, às 14h, no piso vermelho, bloco A, Santo André. Nessa Assembleia retomaremos as discussões sobre o movimento de mobilização e apresentaremos os resultados das mesas de negociação após o período da greve. Temos algumas novas informações, que gostaríamos de compartilhar com a categoria. Houve avanços e conquistas na questão das 30 horas e em outros pontos.

**Esperamos todos vocês neste importante momento de Assembleia.**

# Assembleia com TAs dos laboratórios cobra uma resposta sobre a redução na jornada de trabalho e outros pontos da pauta

No dia 28 de julho, às 14h, cerca de 30 técnico-administrativos dos laboratórios úmidos e secos se reuniram no saguão da PROGRAD. A coordenadora geral do SinTUFABC Aline deu o informe sobre as reuniões com a reitoria e os encaminhamentos da pauta de reivindicações, e o coordenador de relações institucionais, Brunno Gastaldo, falou sobre os laudos de insalubridade que estão disponíveis para vista na Prefeitura Universitária sob agendamento no e-mail [seguranca-dotrabalho@ufabc.edu.br](mailto:seguranca-dotrabalho@ufabc.edu.br).

Na reunião, foi discutida a importância da análise cuidadosa dos laudos, uma vez que há vários pontos desatualizados e que podem ser contestados. Há também a possibilidade do estudo em tor-



no da periculosidade e não apenas da insalubridade.

Na questão da redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, os laboratórios úmidos estão bastante avançados e já finalizaram uma proposta de

funcionamento do setor, que será levada à direção do setor e da Universidade. Esperamos uma resposta positiva da reitoria para avançar neste ponto de pauta que é tão cara para os técnico-administrativos de todo o Brasil!

## Conheça os membros empossados no Conselho de Representantes Setoriais no dia 25 de julho de 2014

Setor	Nome	Setor	Nome
Biblioteca	Vinicius Moreira	PROAP	Andrey Gonçalves Batista
CCNH	Andreia Silva	PROAP	Ioshua Terner
NTI	Angelo Luiz Lázaro Jr	PROGRAD	Diego Marcochi de Melo
NTI	Cristiano de Noronha	PROGRAD	Erica Terceiro Cardoso Dalanesi
NTI	Francisco Felix da Silva Jr	PROGRAD	Fábio Ferreira de Assis
NTI	Helaine Rodrigues Gonçalves	PROGRAD	Felipe Cesar Torres Antonio
Prefeitura Universitária	Conrado Emilio Gomes	PROGRAD	Fernando Henrique Protetti
Prefeitura Universitária	Flavio da Silva Nogueira	PROGRAD	Frederico de A. Camargo
Prefeitura Universitária	Henrique de Abreu Piccolo	PROGRAD	Valmir da Silva
PROAD	Ademar Bernardes Pereira Jr	PROPG	Fabio Ferrite Lisauskas
PROAD	Renan de Oliveira Fontes	PROPG	Jorge Donizetti Rodrigues Jr

# Caso Israel/Palestina: Não se trata de antissemitismo

Após as declarações de nosso governo de que estaria havendo um “uso desproporcional das forças israelenses” contra a Palestina e que a violência em Gaza seria “inaceitável”, houve um revide do porta-voz israelense para o Jerusalem Post, afirmando que o Brasil seria um “anão diplomático”. Apesar de ter havido resposta brasileira, iniciou-se algum burburinho nas redes sociais, sugerindo que o Brasil poderia não estar enxergando o lado de Israel, e tomando partido de uma guerra, em que existem problemas de ambos os lados. Na verdade, segundo relatório da organização Stop The Wall, em 2011, o Brasil chegou a ser o quinto maior importador de armas israelenses e entre 2005 e 2010 esse comércio superou a marca de 1 bilhão de dólares.

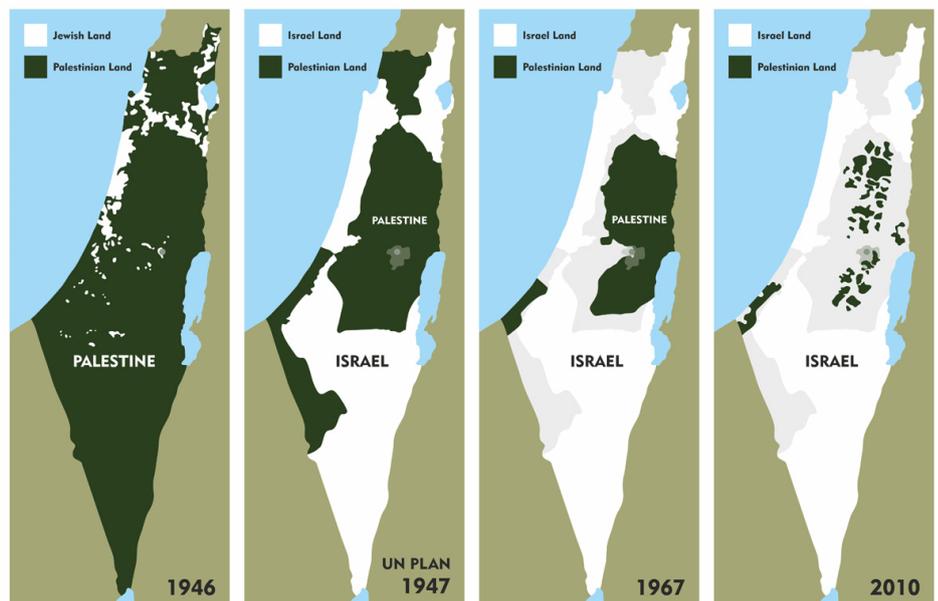
Não devemos deixar de reconhecer que há pontos de ação anti paz comandados tanto pelos judeus, quanto pelos palestinos/árabes. No entanto, as comparações são muito desiguais, e é preciso que isso seja exposto. O que chamamos de guerra é um conflito entre grupos com poderios militares muito díspares e cuja intenção de disputa do território se tornou acirrada com a migração massiva dos judeus para a terra da Palestina e as ocupações que este grupo tem imposto aos árabes. A história do último século não está nos deixando margem de aceitação do conflito como uma guerra comum entre dois povos. Existe desde o

início do século XX uma estratégia de ocupação de um território no qual pessoas de outra cultura/religião habitavam. Embora também houvesse judeus na Palestina antes deste conflito atual, eles eram minoria. A migração em grande escala dos judeus para a Palestina ocorreu principalmente após a Segunda Guerra Mundial, na qual se sabe que este povo foi absolutamente oprimido. Os judeus saíram, portanto, em busca de “uma terra para um povo sem terra”.

A Palestina, no entanto, não era uma “terra sem povo”, como comumente se fala. Famílias de árabes lá viviam. Embora os judeus estejam requerendo uma terra que compreendem ser deles, por motivações religiosas e também por processos históricos que os encurralaram, não há como ter

paz sem negociações sobre alguns pontos do território, como Jerusalém, por exemplo, que está sob o domínio de Israel, e é sagrada para os dois povos. Os acordos oficiais que envolveram a ONU e vários países possibilitaram a criação do Estado de Israel em 1948, tornando oficial a ocupação do território palestinos pelos judeus. Naquele momento da criação de Israel talvez não estivessem claros os processos que decorreriam daquele acordo, já que o mundo estava atuando sob a égide da culpa pelo péssimo tratamento dado aos judeus até então, o legado sanguíneo de Hitler. Precisamos compreender que os processos históricos mudaram e aqueles que um dia foram oprimidos e humilhados, quando finalmente encontraram uma terra para chamar de sua, oprimem, humilham e massacram

Ocupação de terras palestinas por Israel (1946-2010)



outro povo, reproduzindo o sofrimento que um dia viveram. Tudo em nome do território, não só físico, mas o território moral e identitário, aquele que nos permite ser o que somos, sem estar sob a mira de alguma arma, dedo, lei... Tudo isso, tendo Israel um armamento de Exército brutalmente maior do que o do Hamas, por exemplo, o grupo de resistência palestina, que é recente quando analisamos esta conjuntura aqui apresentada.

Acordos que ocorreram recentemente, como por exemplo a criação do Estado palestino, resultaram em novas injustiças his-

tóricas, como é o caso da menor e pior parte do território ter sido designada aos palestinos, que eram antes da migração judaica o povo com maior número de habitantes. É preciso ressaltar que os palestinos têm sido mantidos em catividades, com restrições seríssimas às suas liberdades principalmente desde fins da década de 1940. Finalmente, é preciso entender que o mundo não está contra o povo judeu por ele ser judeu, ou contra Israel em função do apoio dos Estados Unidos. Estamos contra Israel (e não contra o povo judeu), pois a ocupação do território palestino

se deu de forma indevida e violenta. Não há acordo quando não há intenção de retirada das ocupações israelenses, quando não se negocia Jerusalém, ou as terras férteis, comerciais e produtivas, que estão sob domínio judeu. É por isso que o Brasil e o mundo precisam tomar partido. A ofensiva israelense, que começou em 8 de julho, já deixou cerca de 1400 mortos e mais de 7,5 mil feridos, a maioria civis, crianças e mulheres. É por isso que o conflito não é uma guerra comum entre dois grupos. É por tudo isso que não se trata de antissemitismo ou ódio aos judeus.

## Polêmica sobre os convênios médicos na UFABC

O plano de saúde corporativo para os funcionários da UFABC é uma das reivindicações da pauta local desde a greve de 2012. Tivemos, recentemente, problema com uma empresa da área da saúde chamada Aliança Administradora de Benefícios de Saúde S/A, que lançou um Programa com divulgação na UFABC, para maior adesão ao seu plano de saúde.

Muitos servidores da UFABC, que fizeram adesão, emiti-

ram várias reclamações desta empresa, tais como problemas na contratação do plano, demora de meses para conseguir obter os benefícios do plano já pago entre outras.

É importante ressaltar que a busca por um plano de saúde corporativo para os funcionários da UFABC é uma reivindicação muito importante para a categoria. É direito dos trabalhadores poder contar com um serviço de saúde de qualidade, que atenda às necessidades das

pessoas e não aos interesses e lucros das empresas.

Entendemos que se faz necessária uma política por parte da Reitoria, através do RH, para trazer este benefício aos funcionários da Universidade, uma vez que se somarmos os técnicos aos docentes temos aproximadamente 1200 pessoas em potencial.

Por isso, é importante que essa questão seja tratada institucionalmente de modo adequado.



### Expediente

**BOLETIM DO SintUFABC** é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

**SEDE:** Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

**PRODUÇÃO EDITORIAL:** Traço Livre Produção e Comunicação.

**EQUIPE:** Luciana Araújo (jornalista responsável - MTb 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTb 50.649/SP), Pedro Lucas (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) e Luiza Giovancarli (jornalista).

**SITE:** [www.sintufabc.org.br](http://www.sintufabc.org.br) • **E-mail:** [contato@sintufabc.org.br](mailto:contato@sintufabc.org.br) • **Facebook:** [sintufabc.oficial](https://www.facebook.com/sintufabc.oficial)